



Formatado:

Relato de Caso

RESSECÇÃO DE PERIÓSTEO E FIXAÇÃO DE GRAMPO EM UMA POTRA COM DESVIO ANGULAR CARPUS VALGUS

**ANTUNEZ, Lucas I.¹; DREYER, Cristina²; PULZ, Renato S.³;
MALSCHITZKY, Eduardo³**

¹ *Graduando em Medicina Veterinária/UFPEL* lucas_antunez_@hotmail.com

² *Médica Veterinária, Residente Hospital Veterinário/ULBRA;*

³ *Médico Veterinário, Dr. Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária/ULBRA*
emalschitzky@ibest.com.br

INTRODUÇÃO

Entre os distúrbios ortopédicos do desenvolvimento (DOD) que acometem potros, os desvios angulares (DA) parecem ser os mais comuns. DA são os desvios do eixo vertical dos membros no seu plano frontal, sendo denominados pelas articulações envolvidas. O desvio lateral e distal ao ponto de origem da alteração é denominado *valgus* e o desvio medial *varus* (FRETZ, 1980; AUER & MARTENS, 1980).

Os desvios angulares (DA) podem estar presentes ao nascimento ou se desenvolverem durante o crescimento dos potros, e a articulação rádio-carpo-metacarpiana (rcmc) é a mais frequentemente envolvida (AUER & MARTENS, 1980; AUER *et al.*, 1982). Os DA congênitos podem ser causados por flacidez das estruturas periarticulares de suporte como tendões, ligamentos e cápsulas articulares, ossificação incompleta (LEICHT, 1979; AUER & MARTENS, 1980; McLAUGHLIN *et al.*, 1981), hipotireoidismo (McLAUGHLIN & DOIGE, 1982) e possíveis fatores hereditários (AUER, 1992).

Para avaliação da maturidade óssea de eqüinos através da radiografia, a epífise distal do rádio é a região de eleição, por apresentar uma indicação mais precisa da evolução esquelética (MASON & BOURKE, 1973; ADAMS, 1974) e por ser uma técnica prática e de fácil execução na rotina diária (MAMPRIM *et al.*, 1992).

O tratamento de alterações congênitas é baseado no manejo conservativo e raramente necessitam de intervenção cirúrgica. O procedimento cirúrgico é indicado nos casos mais severos em potros acometidos por deformidades adquiridas (ADAMS & SANTOSCHI, 2000; BRAMLAGE & AUER, 2006).

O objetivo deste trabalho é fazer um relato da técnica usada para ressecção de periósteo e colocação de grampo em uma potra carpo *valgus*.

RELATO DE CASO – METODOLOGIA

Chegada ao hospital veterinário da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) um equino, fêmea, da raça Quarto de Milha, de um mês de idade, com histórico de dismaturidade e com a deformidade angular *valgus* carpiano bilateral, apresentada desde os 15 dias de vida segundo o proprietário, diagnosticada através do exame físico e avaliação radiológica. Foi realizada a imobilização de ambos os membros e recomendada a restrição de movimento ao animal, além da manutenção da imobilização pelo período de 30 dias, bem como a avaliação periódica. Em virtude da dificuldade de contato entre o proprietário e o Hospital Veterinário, o animal retornou para avaliação somente aos sete meses de idade, sendo submetido à avaliação física e radiológica, apresentando ainda o mesmo tipo de DA, porém menos severa, correspondendo às alterações de 20° e 10° de desvio nos membros direito e esquerdo respectivamente, detectadas através de avaliação radiológica. Logo após a avaliação, o animal foi submetido a casqueamento corretivo, e em seguida a uma nova radiografia ântero-posterior da articulação do carpo, apresentando nesta, desvios angulares de 10° e 5° nas articulações dos membros direito e esquerdo respectivamente; nestas condições, foi submetido à intervenção cirúrgica, sendo realizadas ressecções de periósteo lateralmente em ambas as articulações e fixação de grampo medialmente na articulação do carpo no membro direito, o qual correspondia ao desvio angular (DA) mais acentuado.

O tratamento cirúrgico de potros com deformidade angular de membros é direcionado para acelerar o crescimento do lado côncavo, diminuir o crescimento no lado convexo ou uma combinação dos dois.

Para a realização da cirurgia foi administrada medicação pré-anestésica (MPA) com acepromazina, indução anestésica com xilazina e manutenção anestésica com gás halotano durante o procedimento. O animal foi mantido em decúbito lateral sobre a mesa de cirurgia, sendo realizadas tricotomia e assepsia do local antes do início do procedimento cirúrgico.

As ressecções de periósteo foram realizadas com a finalidade de estimular o crescimento lateral das articulações, faces estas que apresentavam crescimento em menor velocidade que as faces mediais, sofrendo então uma compressão, o que além de lesar, inibe cada vez mais o crescimento da face articular. A idéia é liberar um dos lados do membro (o disco de crescimento) das forças restritivas do periósteo, além de estimular alterações vasculares, que levam a um aumento de metabolismo na região.

Os procedimentos foram realizados nas faces côncavas dos desvios. Após a identificação do disco de crescimento, através da colocação de uma agulha, uma incisão vertical de 4 cm foi feita na face lateral do rádio, iniciando 1 cm a cima da agulha, seguindo-se a incisão do tecido subcutâneo e do periósteo. Uma incisão horizontal foi feita 1 cm acima da marca do disco de crescimento, formando um “T” invertido. O periósteo foi elevado formando duas bandas triangulares e realizou-se a sutura do tecido subcutâneo e pele.

Na face medial do carpo direito foi fixado o grampo, a fim de inibir a ação da fise (linha de crescimento) e com isto acelerar o processo de coordenação do crescimento entre as faces lateral e medial do membro.

A ponte transfisiária foi realizada através da fixação de parafusos e arame, tracionando a placa de crescimento em um lado na face medial da fise distal do rádio, com posterior sutura de tecido subcutâneo e pele.

O pós-operatório do animal foi realizado com curativo e higiene local. Foi recomendado que o animal retornasse ao Hospital Veterinário entre 30 e 40 dias para avaliação clínica, acompanhada de exame físico e radiológico, avaliando a evolução do caso. A retirada do grampo da face medial da articulação do carpo do membro direito é determinada de acordo com a evolução do caso, verificada através de avaliações radiológicas periódicas.

A realização deste procedimento cirúrgico só será efetiva em casos em que não haja o total fechamento da fise (linha de crescimento) do osso; portanto é imprescindível a avaliação radiológica da articulação em questão. Assim, sugere-se o diagnóstico precoce do desvio angular (DA) acompanhado da realização da cirurgia; de forma diretamente proporcional mais positivo será o prognóstico do quadro.

No entanto, além do tratamento cirúrgico, é fundamental o correto acompanhamento do animal após a cirurgia, durante toda a vida e, principalmente no período de crescimento, portanto, o casqueamento corretivo será um importante aliado no tratamento e irá colaborar muito na correção da deformidade e continuidade do crescimento coordenado do membro.

CONCLUSÃO

Em casos de desvios angulares em potros, é de suma importância o diagnóstico precoce e a partir de então casqueamento corretivo e, quando necessário, realizar cirurgia de ressecção de periósteo e/ou colocação de grampo mediante avaliação adequada. A precocidade do diagnóstico e abordagem clínica são de suma importância, visto que sua efetividade é plena em animais em que não possuam ainda o fechamento completo das linhas de crescimento das articulações, promovendo assim o crescimento coordenado dos membros do animal a partir de então.

Portanto, em casos onde exista uma adequada avaliação e abordagem clínica em condições e período propícios ao tratamento, o prognóstico para a correção de desvios angulares é favorável, de modo que a intervenção cirúrgica e o manejo correto acompanhado de casqueamento corretivo mostram-se efetivos.

Referências Bibliografia

ADAMS, S.B.; SANTOSCHI, E.M. Management of congenital and acquired flexural limb deformities. Proceedings of the American Association of the Equine Practitioners, v.46, p.117-125, 2000.

BRAMLAGE, L.R.; AUER, J.A. Diagnosis, assessment, and treatment strategies for angular limb deformities in the foal. Clinical Techniques in Equine Practice, v.5, p.259-269, 2006.

DEREK C KNOTTENBELT, REG R PASCOE. Afecções e Distúrbios do Cavalo, p.216, 1998.

STASHAK, T. S., Claudicação em Eqüinos segundo Adams. Quinta edição, p. 374, 2006.